

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOMOTRICIDADE

Rafael Silveira da Mota¹
Jacqueline Zacarias Silveira²

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo comparativo sobre o desenvolvimento psicomotor de escolares dos anos iniciais, praticantes e não praticantes de Educação Física, pertencentes a uma escola privada e uma escola da rede pública do município de Alegrete/RS. Os dados foram coletados por meio dos testes de Equilíbrio Estático e Dinâmico, Noção do Corpo, Lateralidade, Praxia Global (Coordenação Óculo-Manual e Óculo-Pedal) e analisados conforme Fonseca (1995). Observou-se que os praticantes de Educação Física obtiveram maior rendimento comparado ao grupo que não recebe a oferta da mesma em seu currículo, demonstrando que a prática da Educação Física contribui para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, destaca-se a importância do profissional qualificado, dentro do contexto escolar, para o desenvolvimento dos aspectos motores.

Palavras-Chave: Psicomotricidade. Anos Iniciais. Educação Física.

THE ROLE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS UNDER THE PERSPECTIVE OF PSYCHOMOTRICITY

ABSTRACT: This article presents a study on the psychomotor development of children in the early years through a comparison between practitioners and non-practitioners of Physical Education from a private school and other municipal, both city Alegrete / RS. Data were collected by Static and Dynamic Balance, Body Concept, Laterality, Global praxis (Coordination Manual-Oculus and Oculus-Pedal) and analyzed according to Fonseca (1995) tests. It was observed that the practitioners of physical education had higher yield, demonstrating that the practice contributes to the development of the child, thus highlighting the importance of a qualified professional for the development of motor aspects.

Keywords: Psychomotricity. Early Years. Physical Education.

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS PRIMEROS AÑOS BAJO LA PERSPECTIVA DE PSICOMOTRICIDAD

RESUMEN: En este artículo se presenta un estudio sobre el desarrollo psicomotor de los niños en los primeros años a través de una comparación entre los profesionales y los no profesionales de la educación física de una escuela privada y otras municipales, tanto de la ciudad Alegrete / RS. Los datos fueron recogidos por el estático y equilibrio dinámico, concepto corporal, la lateralidad, la praxis globales (Coordinación Manual-Oculus y Oculus-Pedal) y analizados según Fonseca (1995) pruebas. Se observó que los profesionales de la educación física tenían un mayor rendimiento, lo que demuestra que la práctica contribuye al desarrollo del niño, que pone de relieve la importancia de un profesional cualificado para el desarrollo de los aspectos motrices.

¹Orientando Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física - URCAMP - rafa.motta92@gmail.com

²Orientadora - Mestre em Educação Física - URCAMP - e-mail

Palabras clave: Psicomotricidad. Los Primeros Años. La Educación Física.

INTRODUÇÃO

A Educação Física e a Psicomotricidade tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, ambas propondo questões relacionadas à aprendizagem e explorando as funções corporais.

Uma aprendizagem ativa através de atividades motoras pode, também, possibilitar as crianças a lidarem com seu mundo real, em termos concretos ao invés de abstrações. Geralmente, as crianças percebem o movimento como algo divertido, diferente das rotinas de "trabalho" da sala de aula (GALLAHUE, 1996; BUSCHNER, 1994; PELLEGRINE & BOYD, 1993). A atividade motora é um processo global que envolve todo o corpo, assim, observam-se nas aulas de Educação Física os aspectos corporais e o vínculo cognitivo, afetivo-emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem escolar. Na prática da Educação Física, as possibilidades são inúmeras de exercícios, brincadeiras e jogos como contribuição para o desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos corporais na promoção da totalidade do ser humano.

A escola, enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma boa prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. Muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem a situações de grupo e deixam de ser o centro das atenções, sendo que as experiências (cognitivas, afetivas e motoras) vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Nesse sentido a escola precisa trabalhar a fim de que a criança possa construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais, fazendo do ato de brincar uma busca não somente pelo prazer, mas como um recurso para estimular o desenvolvimento físico e cognitivo.

A Educação Física tem a função de integrar e introduzir o educando no mundo da cultura do movimento, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física, que são manifestadas no jogo, no esporte, na dança, na



ginástica e nas outras atividades que utilizam o movimento humano (BETTI 1991).

A prática do movimento nos anos iniciais é um caminho para que a criança possa compreender melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE, 2000; CANFIELD, 2000).

Observa-se que o ensino específico de Educação Física nos anos iniciais não é ofertado pela maioria das escolas da rede pública no município de Alegrete, assim como em outras localidades do nosso estado e, a orientação, fica por conta do professor unidocente, que com vago conhecimento ou desprovido do mesmo, acaba por deixar no descaso a oferta de um momento para a expressão do corpo. Na maior parte das escolas, a prática sistemática da Educação Física começa somente a partir do quinto ano do ensino regular, momento em que o desenvolvimento motor do aluno já passou por outras etapas, as quais o movimento teria sido imprescindível para consolidar padrões motores e desenvolver habilidades.

De acordo com Jean Le Boulch(1983), a educação psicomotora é uma proposta indispensável nos currículos de formação escolar, tendo aplicação voltada para o propósito de auxiliar a criança a superar problemas relacionados à socialização e desenvolvimento das potencialidades motoras (DARIDO, 2003).

Diante deste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar o desenvolvimento psicomotor nos anos iniciais através de um comparativo entre praticantes e não praticantes de Educação Física escolar, onde os indicadores referentes às capacidades psicomotoras possibilitarão verificar a existência de benefícios para o desenvolvimento do aluno, assim como conscientizar os educadores de que um planejamento bem desenvolvido e tendo a frente um profissional qualificado trará benefícios para a formação do educando.

METODOLOGIA

O presente estudo, de cunho exploratório, caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo, de corte transversal, envolvendo aspectos quantitativos.

A população foi constituída por alunos, de ambos os sexos, pertencentes a duas escolas do município de Alegrete/RS: uma da rede pública com escolares com faixa etária entre 9 e 11 anos de idade e outra da rede privada com escolares de 9 anos de idade.

A amostra, intencional, totalizada em 40 escolares, foi composta por duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, sendo que vinte (20) escolares pertencem a uma escola privada e outros vinte (20) a uma escola pública.

Para a coleta dos dados, foi necessária a apresentação do termo de consentimento, onde a direção das Escolas e os responsáveis pelos alunos autorizaram a participação dos mesmos neste estudo.

Os testes foram realizados no início do mês de maio, em ambas as escolas, sendo que na escola da rede privada, a prática da Educação Física consta no currículo das disciplinas desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, com a regularidade de três vezes semanais, com duração de 60 minutos. Já a escola da rede pública não oferta a prática da Educação física em seu currículo.

Os testes psicomotores foram realizados nos seguintes espaços físicos: na escola pública foi cedida uma sala de aula, na escola privada a avaliação se deu nas dependências do ginásio de esportes. Para melhor execução dos movimentos solicitados, foi orientado que as crianças permanecessem com suas roupas normais, com exceção das vestimentas que poderiam dificultar algum movimento.

Os materiais necessários foram organizados antes da aplicação dos testes, constando de: um cronômetro; uma fita métrica; fita crepe para demarcar o solo; notebook; uma mesa; lápis; cadeiras; papel A4; uma cesta de lixo; uma bolinha de tênis. Para coleta dos dados foram apresentados os testes conforme a descrição de Fonseca (1995), bem como seu método de avaliação.

TESTE DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO (IMOBILIDADE): Posição de Romberg: a criança deverá manter-se na posição ortoestática durante 60 segundos com os olhos fechados e os braços pendentes ao lado do corpo, com apoio palmar das mãos e dos dedos na face lateral da coxa, pés juntos, simétricos e paralelos. A avaliação esta descrita na Tabela 1.

Tabela 1: Nível de Avaliação referente ao Teste de Imobilidade

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À IMOBILIDADE
4	Se a criança se mantém imóvel durante os 60 segundos, evidenciando um controle postural perfeito, preciso e com disponibilidade e segurança gravitacional; nenhum sinal difuso deve ser identificado.
3	Se a criança se mantém imóvel entre 45-60 segundos, revelando ligeiros movimentos faciais, gesticulações, sorrisos, oscilações, rigidez corporal, tiques, emotividade, etc.; realização completa e controlada.
2	Se a criança se mantém imóvel entre 30-45 segundos, revelando sinais disfuncionais vestibulares e cerebelosos óbvios, insegurança gravitacional.
1	Se a criança se mantém imóvel pelo menos 30 segundos, com sinais disfuncionais bem marcados, reequilibrações abruptas, quedas, hiperatividade estática, etc.; insegurança gravitacional significativa.

Fonte: Fonseca (1995)

TESTE DE EQUILÍBRIO DINÂMICO (MARCHA CONTROLADA): A criança deverá evoluir no solo em cima de uma linha reta com 3m de comprimentos, de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris. A avaliação esta descrita na Tabela 2.

Tabela 2: Nível de Avaliação referente ao Teste de Marcha Controlada

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À MARCHA CONTROLADA
4	Se a criança realiza a marcha controlada em perfeito controle dinâmico, sem qualquer reequilibração compensatória; realização perfeita, madura, econômica e melódica;
3	Se a criança realiza a marcha controlada com ocasionais e ligeira reequilibrações, com ligeiros sinais difusos, sem apresentar qualquer desvio;

2	Se a criança realiza a marcha controlada com pausas frequentes, com reequilibrações exageradas, quedas e frequentes sinais vestibulares e cerebelosos; movimentos involuntários, frequentes desvios, sincinesias, gesticulações clônicas e frequentes reajustamentos das mãos nos quadris, movimentos coreiformes e atetotiformes, sinais de insegurança gravitacional dinâmica;
1	Se a criança não realiza a tarefa ou se realiza de forma incompleta ou imperfeita, com sinais disfuncionais óbvios e movimentos coreáticos ou atetóides.

TESTE DE NOÇÃO DO CORPO (SENTIDO CINESTÉSICO): A criança deverá manter-se de pé, calma e tranqüila, com os olhos fechados. O observador deverá prepará-la com uma ou duas experiências (por exemplo: nariz e boca) e, em seguida, sugerir que ela nomeie os vários pontos do corpo em que foi tocada tatilmente. A avaliação esta descrita na Tabela 3.

Tabela 3: Nível de Avaliação referente ao Teste de Auto-Imagem (Sentido Cinestésico).

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À AUTO-IMAGEM
4	Se a criança nomeia corretamente todos os pontos táteis da prova (oito ou 16) sem evidenciar sinais difusos; realização perfeita, precisa e com facilidade de controle, segurança gravitacional;
3	Se a criança nomeia corretamente seis ou 12 pontos táteis, evidenciando ligeiros sinais difusos;
2	Se a criança nomeia quatro a oito dos pontos táteis, evidenciando sinais difusos óbvios (abre os olhos, verbaliza intensamente, tiques, gesticulações, defensividade tátil, dignosia digital, etc.);
1	Se a criança nomeia apenas um a dois ou quatro a oito dos pontos táteis, com sinais vestibulares bem marcados a demonstrar desintegração somatognósica, confusão cinestésica geral ou agnosia digital.

Fonte: Fonseca (1995)

TESTE DE LATERALIDADE (RECONHECIMENTO DIREITA-ESQUERDA): Sugere-se à criança que ouça com muita atenção as perguntas. O procedimento para as tarefas envolve da parte da criança, a resposta motora a solicitações verbais apresentadas pelo observador. Para a

criança em idade pré-primária (4 a 5 anos) as solicitações verbais são as seguintes: “Mostre-me a tua mão direita”; “Mostre-me teu olho esquerdo”; “Mostre-me teu pé direito”; “Mostre-me tua mão esquerda”. Avaliação: A avaliação esta descrita na Tabela 4.

Tabela 4: Nível de Avaliação referente ao Teste de estruturação rítmica.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À ESTRUTURAÇÃO RÍTMICA
4	Se a criança realiza as quatro ou oito tarefas de forma perfeita e precisa;
3	Se a criança três ou seis das tarefas, evidenciando ligeiras hesitações e confusões;
2	Se a criança realiza duas ou quatro das tarefas, revelando uma hesitação e uma confusão permanentes;
1	Se a criança não realiza as tarefas ou realiza uma ou duas ao acaso, demonstrando marcada hesitação e confusão na identificação das partes do seu corpo (desintegração somatognósica e confusão cinestésica geral).

Fonte: Fonseca (1995)

TESTE DE PRAXIA GLOBAL (COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL): Sugere-se a criança (na posição em pé) que lance uma bola de tênis para dentro de um cesto de papéis colocado em cima de uma cadeira, a uma distância de 1,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro lançamentos. A avaliação esta descrita na Tabela 5.

Tabela 5: Nível de Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Manual

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL
4	Se a criança enfiar quatro ou três dos quatro lançamentos, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e eumetria;
3	Se a criança enfiar dois dos quatro lançamentos, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis;
2	Se a criança enfia um dos quatro lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias;
1	Se a criança não enfia nenhum lançamento, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-

temporal, movimentos coreoatetóides, etc.

Fonte: Fonseca (1995)

TESTE DE PRAXIA GLOBAL (COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL): Sugere-se à criança (na posição em pé) que realize chutes na bola de tênis com o objetivo de fazer a bola passar entre as pernas da cadeira, a uma distancia de 1,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro chutes. A avaliação esta descrita na Tabela 6.

Tabela 6: Nível de Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Pedal

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL
4	Se a criança acertar quatro ou três dos quatro chutes, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e eumetria;
3	Se a criança a criança acertar dois dos quatro chutes, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis;
2	Se a criança acertar um dos quatro chutes, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias;
1	Se a criança não acertar nenhum chute, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilbrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides, etc.

Fonte: Fonseca (1995)

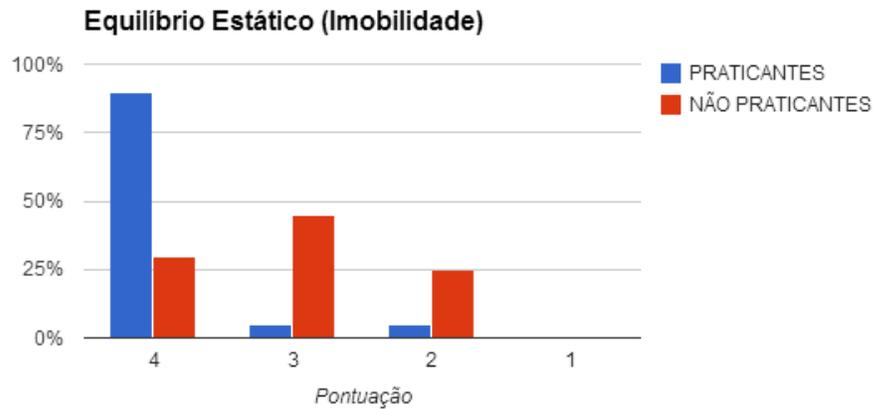
ANÁLISE E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados e da análise dos mesmos foram feitas demonstrações gráficas apresentando os resultados obtidos. Para realização desta pesquisa não foram considerados os aspectos maturacionais, personalidade e condições afetivas das crianças.

O gráfico 1 demonstra que quanto ao teste de equilíbrio estático, os alunos praticantes de Educação Física apresentaram resultados expressivos em relação aos alunos que não praticam a mesma, segundo os valores da tabela da Fonseca(1995)demonstraram ligeiros movimentos faciais, gesticulações, sorrisos, oscilações, rigidez corporal, tiques, emotividade, etc.

Gráfico 1: Resultado do Teste de Equilíbrio Estático (Imobilidade)

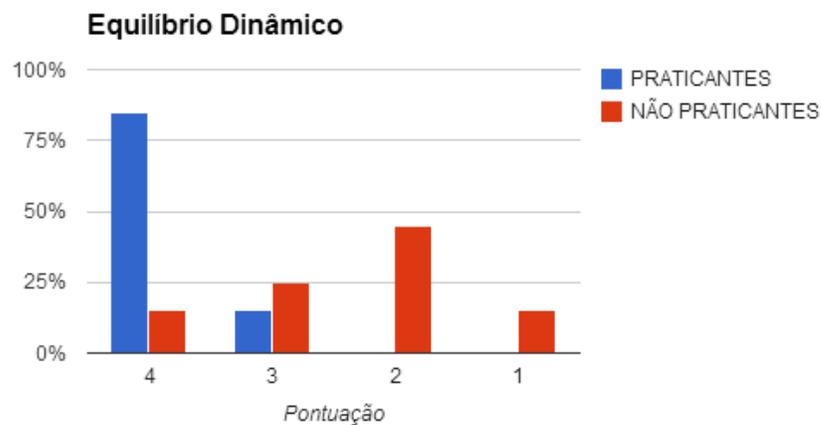




Fonte: O autor (2014).

O gráfico 2 mostra os resultados do teste de Equilíbrio Dinâmico, no qual se pode observar o melhor rendimento dos praticantes de Educação Física em relação aos alunos não praticantes que apresentaram reequilibrações exageradas, quedas, freqüentes movimentos involuntários e desvios, gesticulações e freqüentes reajustamentos das mãos nos quadris.

Gráfico 2: Resultado do Teste de Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada)

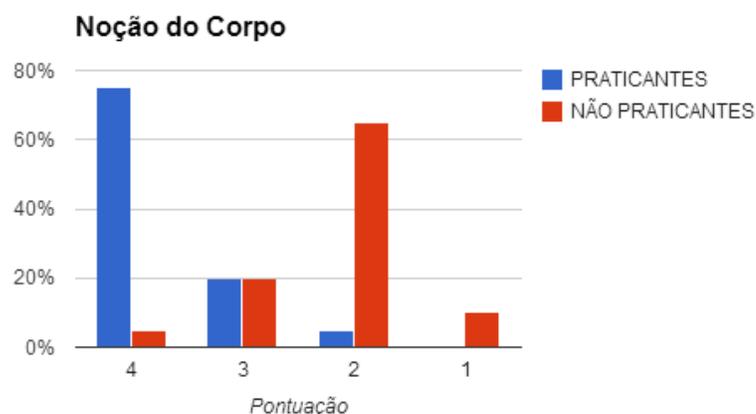


Fonte: O autor (2014).

O gráfico 3 apresenta os resultados do teste de Noção de Corpo, onde os alunos praticantes

de Educação Física apresentaram mais desenvoltura na aplicabilidade, confiança e convicção, visto que este desempenho é decorrente das práticas ofertadas. Os alunos não praticantes demonstraram medo de errar, sem certeza do seu potencial, evidenciando sinais difusos (abre os olhos, verbaliza intensamente, tiques e gesticulações).

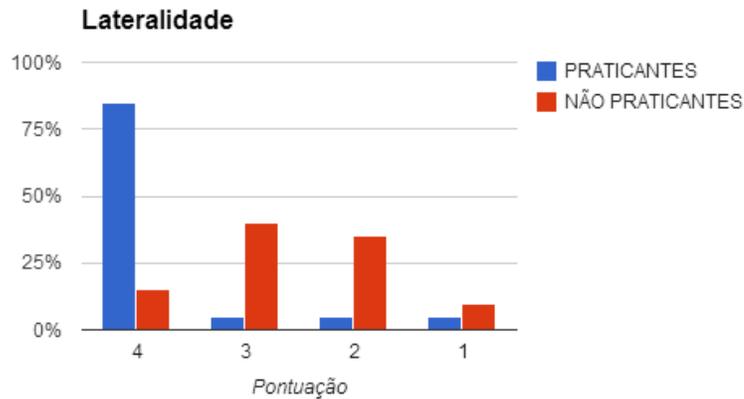
Gráfico 3: Resultado do Teste de Noção do Corpo (Sentido Cinestésico)



Fonte: O autor (2014).

De acordo com o gráfico 4, o teste de Lateralidade mostra que maioria dos alunos praticantes tiveram convicção em sua resposta e os que estavam em dúvida acabavam respondendo o certo. Os não praticantes de Educação física revelavam uma hesitação e uma confusão permanentes sem muita concentração.

Gráfico 4: Resultado do Teste de Lateralidade (Reconhecimento Direita-Esquerda)

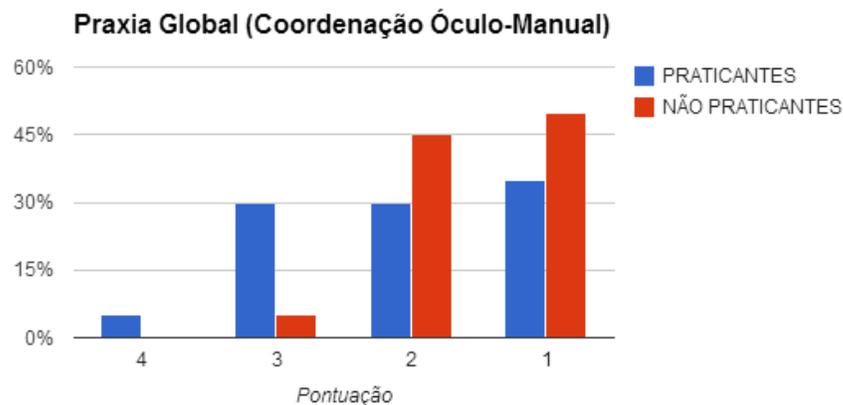


Fonte: O autor (2014).

O gráfico 5 apresenta o teste de Coordenação Óculo-Manual onde o desempenho dos alunos praticantes de Educação Física demonstrou planejamento motor e controle visuomotor adequado. Alguns alunos demonstraram sinais de dispraxias, distonias com sinais disfuncionais.

Em relação aos não praticantes, os lançamentos revelaram dispraxias, distonias, além de reequilibrações e desorientação espaço-temporal.

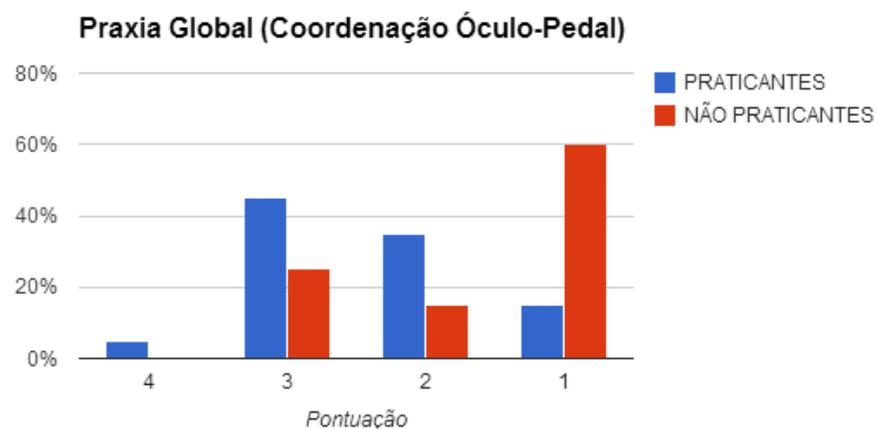
Gráfico 5: Resultado do Teste de Praxia Global (Coordenação Óculo-Manual)



Fonte: O autor (2014).

Pode-se constatar no gráfico 6, em relação ao teste de Coordenação Óculo-Pedal que poucos alunos praticantes desenvolveram um controle motor adequado e um controle visuomotor, com sinais disfuncionais e alguns alunos apresentaram dispraxias, distonias, similar aos não praticantes de Educação Física escolar.

Gráfico 6: Resultado do Teste de Praxia Global (Coordenação Óculo-Pedal)



Fonte: O autor (2014).

Observa-se então que quanto aos testes de Equilíbrio Estático e Dinâmico, Noção do Corpo, Lateralidade os alunos praticantes de Educação Física apresentaram resultados mais expressivos, apresentando melhor rendimento. Em relação ao teste de Coordenação óculo-manual e óculo-pedal, os praticantes foram pouco superiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados pode-se concluir que a oferta da prática de Educação Física escolar nos anos iniciais contribuiu para o desenvolvimento motor das crianças.

Não foi identificado nenhum aluno com alguma deficiência psicomotora, mas sim alunos com habilidades motoras não bem desenvolvidas.

Desta forma, de acordo com a proposta do presente estudo, pode-se avaliar o desempenho

dos escolares praticantes e não praticantes de Educação Física, comprovando os reais benefícios desta oferta para o desenvolvimento motor das crianças.

É papel do profissional de Educação Física estimular os aspectos motores, afetivos e cognitivos dos seus alunos, proporcionando uma vivência lúdica e criativa. Os benefícios motores só vão ocorrer se tivermos professores qualificados na área, atuando nos anos iniciais, desenvolvendo aulas planejadas que evidenciem a performance motora, por meio de atividades recreativas e lúdicas, que contemplem os aspectos motores, afetivos e cognitivos necessários para a formação total da criança.

Assim, destaca-se a importância do conhecimento dos profissionais de Educação Física, no que tange a avaliação motora da criança, como forma de melhor acompanhar seu desempenho e detectar possíveis problemas de ordem motora, além de poder influenciar no processo de desenvolvimento que ocorre desde a concepção.

Sendo assim, as escolas da rede pública Municipal e Estadual, sabedoras dos benefícios que a Educação Física traz ao desenvolvimento e formação global dos escolares, deveriam se unir e exigir do poder público a regularização da obrigatoriedade da oferta da Educação Física, por meio de um profissional da área, dentro dos seus currículos, como disciplina de extrema importância.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1991.

BUSHNER, C. A. **Teaching children movements skills and concept**. Champaign, IL: Human Kinetics. 1994.

CANFIELD, M. S. **A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos**. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n. 23 p. 87-102, 2000.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria**. 2000. Dissertação





ARTIGO

(Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FONSECA, Vítor. **Manual de Observação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUE, D. L. **Developmental physical education for today's children**. Dubuque, IA: Brown & Benchmark, 1996.

GALLAHUE, Ozmun. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Photer, 2005.

GALLAHUE, D. L. & DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte editora, 2008.

PELLEGRINE, A . D. & BOYD, B. (1993). **The role of play in early childhood development and education: issues in definition and function**. In. SPODEDEK, B., (ed.) Handbook of research on the education of young children . New York, NY: Macmillan (pp 105-121).



EDUCAÇÃO FÍSICA: DIGRESSÕES, CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014). Edição Especial. p.210-223